

A Função Multiprofissional da Fisioterapia 4

**Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2020

A Função Multiprofissional da Fisioterapia 4

**Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F979	<p>A função multiprofissional da fisioterapia 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-166-4 DOI 10.22533/at.ed.497203006</p> <p>1. Fisioterapia – Brasil. 2. Fisioterapia – Profissão. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615.82</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A necessidade de trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde é reconhecida por todos e vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária. A fisioterapia e a terapia ocupacional fazem parte dessas equipes e a cada dia que passa a inserção e o papel do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional crescem e são imprescindíveis no trabalho multiprofissional.

Olhar para o paciente através dos olhos de uma equipe e trabalho multiprofissional torna o atendimento humanizado e os resultados positivos e satisfatórios são vistos mais rapidamente.

Nesta coleção “A Função Multiprofissional da Fisioterapia 4” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar e multiprofissional, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA INTERFACE E DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA UTILIZADA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fernanda Ferreira de Sousa Gustavo Henrique Melo Sousa José Francisco Miranda de Sousa Júnior Renato Dias da Silva Junior Jonas Silva Diniz Antonia Jaírla Oliveira da Silva Elielton Sousa Montelo Rosangela Lago da Silva Thamires da Silva Lopes Bianca Vasconcelos Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.4972030061	
CAPÍTULO 2	13
ATUAÇÃO FISIOTERÁPICA NO TRATAMENTO DO VAGINISMO: RELATO DE CASO	
Thaís Braga Da Silva Suelem Costa Felix Angelise Mozerle	
DOI 10.22533/at.ed.4972030062	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL, EQUILÍBRIO, TÔNUS E ATIVIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN SUBMETIDAS AO CONCEITO DE TERAPIAS BASEADAS EM ATIVIDADES	
Aida Carla Santana de Melo Costa Clara Carolinne Azevedo Santos Jordana Borges Brota Michely Tubias Santos Rebeca Maria Santos Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.4972030063	
CAPÍTULO 4	38
AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E SUA CORRELAÇÃO COM A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (ICF)	
Murilo Rezende Oliveira Tania Cristina Malezan Fleig	
DOI 10.22533/at.ed.4972030064	
CAPÍTULO 5	52
EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES NA REDUÇÃO DO RISCO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	
Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares Bárbara Jessie de Oliveira Lima Isabela Regina de Lima Andrade Jéssica Maria Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4972030065	
CAPÍTULO 6	62
UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: REVISÃO	

INTEGRATIVA

Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares

Wilyama Cristina Nogueira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.4972030066

CAPÍTULO 7 70

EFEITO COMPARATIVO DA VENTOSATERAPIA E TERAPIA MANUAL EM ATLETAS DE TRIATHLON AMADOR

Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares

Carolline Cristine Gomes Barbosa

Carolina Costa Cavalcanti

Mayara Rafaella Medeiros Andrade

Tamires Mirelle César de Oliveira

Wenderson Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4972030067

CAPÍTULO 8 77

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NAS CEFALÉIAS TENSIONAIS CAUSADAS POR DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR

Carla Matheus Lopes

Andréa Carmen Guimarães

Laila Cristina Moreira Damázio

DOI 10.22533/at.ed.4972030068

CAPÍTULO 9 90

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM CIRURGIÕES-DENTISTAS E FISIOTERAPEUTAS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniele Vieira da Silva Blamires

Daniela Cristian Costa Da Silva

Angélica Gomes Coelho

Adrielly Caroline Oliveira

Conceição de Maria Aguiar Carvalho

Samuel Guerra Torres

Carolina Pereira Tavares

Rodrigo Braga Fernandes Vieira

Francisco Valmor Macedo Cunha

DOI 10.22533/at.ed.4972030069

CAPÍTULO 10 107

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE UNIGRAN TEXT NECK – SÍNDROME DO “PESCOÇO DE TEXTO”

Leonardo Lobo Fernandes

Juliana Loprete Cury

DOI 10.22533/at.ed.49720300610

CAPÍTULO 11 110

TERAPIA OCUPACIONAL E CARDIO COMUNIDADE INTEGRATIVA FASE IV

Paula Tanara Boroski Lunardi

Bruna Iolanda Altermann

Maria Elizabeth Antunes de Oliveira

Tamiris Leal Tonetto

Alexandre Boroski Lunardi

Fernando Boroski Lunardi

Quelen Medianeira Bonini

Viviane Acunha Barbosa

SOBRE A ORGANIZADORA.....	118
ÍNDICE REMISSIVO	119

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM CIRURGIÕES-DENTISTAS E FISIOTERAPEUTAS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/06/2020

Daniele Vieira da Silva Blamires

Fisioterapeuta pela Faculdade Uninassau/
Aliança, Teresina-PI

Daniela Cristian Costa Da Silva

Fisioterapeuta pela Faculdade Uninassau/
Aliança, Teresina-PI

Angélica Gomes Coelho

Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmaceuticas. Docente do Curso de Farmácia da UniFacid/Wyden. Teresina – PI

Adrielly Caroline Oliveira

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Intensiva. Mestre em enfermagem. Coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade Uninassau - Redenção. Teresina – PI

Conceição de Maria Aguiar Carvalho

Nutricionista, Profissional de Educação Física, Especialista em Nutrição para o Fitness e Treinamento Desportivo, Especialista em Nutrição Clínica. Coordenadora do Curso de Nutrição da Faculdade Uninassau-Redenção. Teresina – PI

Samuel Guerra Torres

Profissional de Educação Física, Especialista em Fisiologia do exercício e Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Engenharia Biomédica. Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade Uninassau-Redenção. Teresina – PI

Carolina Pereira Tavares

Cirurgiã Dentista, Especialista em Prótese Dentária, Implantodontia, Saúde da Família e Odontologia em Saúde Coletiva. Coordenadora e professora do Curso de Odontologia da Faculdade Uninassau - Redenção. Teresina – PI

Rodrigo Braga Fernandes Vieira

Administrador de Empresas, Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica e Desportiva, Administração Hospitalar e Fisioterapia Hospitalar, Mestre em Saúde Família. Coordenador de docente do Curso de Administração da Faculdade Uninassau – Redenção. Teresina – PI

Francisco Valmor Macedo Cunha

Fisioterapeuta, Mestre em Farmacologia, Doutor em Biotecnologia. Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau – Redenção. Teresina – PI

RESUMO: Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são considerados uma complicação de saúde, que acomete vários profissionais, os quais são resultados de atividades e movimentos repetitivos, posturas inadequadas e dores musculares. Esse artigo tem objetivo identificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em cirurgiões-dentistas e fisioterapeutas por serem sujeitos submetidos a esforços repetitivos.

Baseado em revisão bibliográfica, este artigo conceitua e caracteriza os DORT, descrevendo o perfil desta doença em cirurgiões-dentistas e fisioterapeutas.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios osteomusculares, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, saúde ocupacional.

OSTEOMUSCULAR DISORDERS IN DENTIST SURGERY (BIBLIOGRAPHIC REVIEW)

ABSTRACT: Work-related Musculoskeletal Disorders (WMSD) are considered a health complication, which affects several professionals, which are the result of repetitive movements and activities, inadequate postures and muscle pain. This article aims to identify the prevalence of musculoskeletal disorders in dentists and physiotherapists as they are subjected to repetitive efforts. Based on a bibliographic review, this article conceptualizes and characterizes WMSDs, describing the profile of this disease in dentists and physiotherapists.

Keywords: Musculoskeletal disorders, dentists, physiotherapists, occupational health.

1 | INTRODUÇÃO

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORT) são considerados uma complicação de saúde, que acomete vários profissionais, os quais são resultados de atividades e movimentos repetitivos, posturas inadequadas e dores musculares. Tais profissionais efetuam pequenos esforços para exercerem suas funções, que muitas vezes causam sobrecarga muscular em determinados músculos, ocasionado pelas posturas inadequadas constantemente e estáticas (MEDEIROS, URUBATAN, GIANE; 2012). É importante notabilizar que o trabalho, a saúde e a doença podem estar ligados e essa condição podem ocorrer através dos efeitos da estrutura do ambiente e condições de trabalho, (ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015).

Os profissionais de Odontologia encontram-se mais sujeitos a esses distúrbios osteomusculares, precisando observar os primeiros sintomas presentes; como dor, tensão muscular, encontrado nas regiões de pescoço, lombar e membros superiores e incapacidade de realizar alguns movimentos, na busca de tratamento ou prevenção precoce, evitando as alterações físicas e anatômicas do corpo, que são responsáveis para realização de suas atividades (MEDEIROS, URUBATAN, GIANE, 2012; SILVA e SILVA; 2017).

Os distúrbios osteomusculares (DM) referentes aos cirurgiões – dentistas são correspondentes as condições de posturas inadequadas, durante sua atividade de trabalho e atividades repetitivas, pôr esses profissionais não estarem atento as más posturas durante suas atividades de trabalho (LARESE et al., 2018). O aparecimento desses fatores de risco apresenta um desenvolvimento dessas lesões, causando os DORT e tornando o, um problema de saúde (BATHAM C., YASOBANT S.; 2016).

Diversos estudos citam e enfatizam sobre o processo saúde-doença no ambiente de trabalho. Os fisioterapeutas são profissionais de maior risco em adquirir as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT). Mesmo sendo uma profissão que tem como objetivo promover prevenção e promoção a saúde suas condições ergonômicas e biomecânicas não favorecem o próprio bem-estar profissional quando realizam atividades de posições estáticas por tempo prolongado e movimentos repetitivos com força excessiva, (SIQUEIRA; CAHU; VIEIRA, 2008).

A condição de trabalho na prática fisioterapêutica é corporalmente exigente e envolve tarefas repetitivas, além das pressões exercidas diversas vezes em uma mesma articulação, posições ligeiramente errôneas e restritas ao movimento e biomecânica permitida. Todos esses coeficientes anteriormente citados contribuem de forma direta e objetiva para as lesões osteomusculares crônicas, (NORDIM; LEONARD; THYE, 2011).

Um debate deve ser estabelecido para que o profissional reconheça seu processamento de trabalho buscando a melhoria, e a partir da identificação e precauções de riscos, modificar não só a sua ambiência de trabalho, mas, contudo, a sua saúde em geral. Nesse seguimento, as interrogações que abrangem as condições de vida de indivíduos e dos profissionais podem estar englobando a situação de saúde pública, fundamentando a pesquisar sobre esses distúrbios osteomusculares (NOGUEIRA, BASTOS, COSTAS; 2010; SANTOS, RENATA REIS.; 2015).

Apesar do aumento predominante dos distúrbios musculoesqueléticos exposto, são pouco observados esses sintomas a meio dos dentistas e seus fatores contribuintes. Os modos de análise, a fim de avaliar esses distúrbios osteomusculares são expostos freqüentes para determinar e explicar a, associação dos sintomas e o tipo de ocupação exercida e as regiões do corpo mais exposta pela dor. Porém são utilizados para avaliar esses distúrbios alguns questionários que são muito relevantes para delimitar esses problemas ocupacionais (MOODLEY R, NAIDOOI S., 2015; FREIRE et al, 2017).

Os distúrbios musculoesqueléticos são alterações inflamatórias que atingem os tecidos moles (músculos e ligamentos) contribuindo assim, para as seguintes patologias: lombalgia, cervicalgia, tendinites, epicondilites, entre outros distúrbios e sintomas como perda de força, aparecimento de fadiga, edema, alteração articular entre outros. Essa afecção compromete o sistema musculoesquelético, isolada ou associadamente, advindo ou não com degeneração de tecidos, (SANTOS, et al; 2018).

2 | CIRURGIÕES DENTISTAS

2.1 Métodos

Para realizar essa pesquisa foi utilizada uma busca de artigos publicados nos anos de 2009 a 2018, com temas relacionados aos distúrbios osteomusculares em cirurgiões-

dentistas e em acadêmicos de odontologia nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde), PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os descritores DORT, Distúrbios Osteomusculares em cirurgiões-dentistas, dentista.

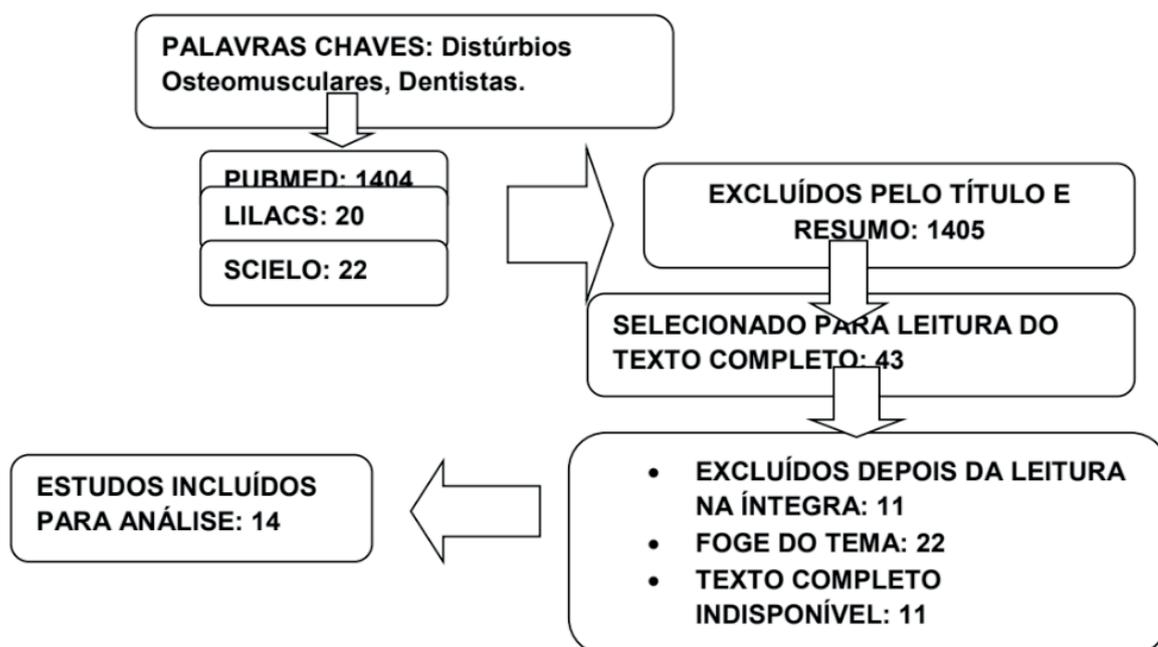
Foram incluídas as publicações dos anos de 2009 a 2018 que estão relacionados à prevalência de distúrbios osteomusculares em cirurgiões-dentistas, que utilizam do questionário nórdico ou qual quer questionário que avaliem a prevalência de distúrbios osteomusculares, artigos (com tipo de: estudo de corte transversal, observacional e descritivo), artigos com a íntegra relacionada ao tema.

Foram excluídas as publicações com os anos inferiores a 2009 a 2018, que fogem do tema, artigos duplicados, que não utiliza qual quer questionário para avaliação de distúrbios osteomusculares e artigos de revisão de literatura.

Sendo assim, a pesquisa na plataforma foi utilizado das palavras chaves e especificado nos filtros de pesquisa, coletado os estudos quanto às línguas (português, inglês e espanhol), e o ano de publicação.

2.2 Resultados e Discussão

Os resultados apanhados foram 1446 artigos utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, a seleção dos artigos final foi de 21 artigos após toda filtração e critérios de inclusão e exclusão.



Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Métodos	Resultados
SILVA et al., 2009	Estudo transversal.	Assinalar a prevalência de distúrbios osteomusculares em cirurgiões-dentistas.	Utilizou-se do questionário nórdico para avaliar os distúrbios osteomusculares	A prevalência descrita pelos profissionais foram região cervical, ombros e lombar, estando relacionada com a dor.
AVRUM et al., 2009.	Estudo transversal.	Analisar a predominância dos distúrbios osteomusculares em cirurgiões-dentistas.	Aplicou-se o questionário nórdico para avaliar os distúrbios osteomusculares.	93% relataram sintomas dolorosos. A alta prevalência das desordens foi nas regiões de cervical, seguida de ombros, braços, sendo mais predominante no sexo masculino.
HENIKA P. L. S, P, CLEBER S.J; 2013.	Estudo transversal.	Analisar a prevalência de sintomas osteomusculares em cirurgiões-dentistas.	Aplicou-se o questionário nórdico para verificar os distúrbios musculoesqueléticos .	Alta prevalência de distúrbios osteomusculares nos cirurgiões-dentistas. Os locais mais comuns desses distúrbios foram em 90% em pescoço, seguinte de lombar.
AVILA et al., 2013.	Estudo descritivo transversal.	Designar a predominância de distúrbios osteomusculares em acadêmicos de odontologia.	Utilizou-se de um questionário desenvolvido pelo pesquisador que contia as seguintes perguntas: tipo de sintomas, quais áreas afetadas, portador de algum problema ocupacional. Escala analogica da dor pra verificar a intensividade da dor.	83% dos acadêmicos relataram sintomatologia relacionada aos distúrbios musculoesqueléticos. Alta prevalência desses distúrbios foi em homens.
DIAS, SILVA, GALVÃO; 2014.	Estudo de corte transversal.	Investigar a prevalência das desordens musculoesqueléticas em cirurgiões-dentistas.	Aplicou-se o questionário nórdico para verificar os distúrbios musculoesqueléticos .	Alta prevalência de distúrbios osteomusculares nos cirurgiões-dentistas. Os locais mais comuns desses distúrbios foram em 90% em pescoço, seguinte de lombar.
MOODLEY R, NAIDOOI S., 2015.	Estudo transversal.	Determinar a predominância de distúrbios osteomusculares em Dentistas.	Foi aplicado um questionário desenvolvido pelo pesquisador, incluindo as perguntas: dados pessoais(idade, sexo, altura e ,peso),postura durante o trabalho, carga horária de trabalho, colocação do paciente, colocação da cadeira.	Quase 99% dos dentistas referiam dor em algum local do corpo. A maior prevalência de distúrbios osteomusculares foi pescoço, seguido de lombar e ombro, sendo que 5 relatou ter artrite e 2 relatou ter síndrome do túnel do carpo.
SANTOS, Renata Reis; 2015.	Estudo descritivo transversal.	Avaliar a predominância de sintomatologia dolorosa em acadêmico de odontologia	Avaliou os distúrbios osteomusculares através do questionário nórdico	A maior prevalência de distúrbios encontrados foi no sexo feminino. Alta predominância nas regiões de pescoço, seguida de ombro e parte superior das costas.

PHEDY P, GATAM L; 2016.	Estudo transversal.	Verificar a prevalência de problemas musculoesqueléticas.	Utilizou-se do questionário musculoesquelético nórdico para avaliar os distúrbios osteomuscular, sendo avaliado também dor, fadiga e desconforto.	- Os sintomas mais encontrados nesses profissionais foram dores, fadiga muscular. -Encontrado (5) relatos de DORT; -Houve (9) relatos de alívio da dor, através da correção da postura. - Local mais comum de DORT foi o pescoço, seguida de parte superior das costas.
BATHAM C, YASOBANS S; 2016.	Um Estudo transversal.	Designar a prevalência de DORT entre os dentistas.	Utilizou-se o Questionário Nórdico para observar os distúrbios presentes nos dentistas.	Há uma prevalência de dor e desconforto nesses profissionais, os locais mais comuns foram à região de pescoço, seguidos de coluna lombar e punho. A maioria dos dentistas relatou que os distúrbios têm correlação com o trabalho exercido.
ISPER et al., 2017.	Um Estudo transversal.	Avaliar a dominância de distúrbios osteomusculares e dor relacionado ao trabalho em cirurgiões-dentistas.	Utilizou-se da aplicação do questionário nórdico e incapacidade da dor, sendo avaliados as dores e os distúrbios de determinadas áreas do corpo.	As principais áreas do corpo afetadas por distúrbios musculoesqueléticos foram região cervical, ombros e coluna lombar.
REVANKAR et al., 2017	Estudo transversal.	Avaliar a prevalência de DORTS em cirurgiões-dentistas.	Aplicação de um questionário auto-administrado incluindo perguntas sobre os riscos ocupacionais e precauções tomadas e a experiência de risco ocupacional relacionado a sua ocupação.	Encontrado uma prevalência de distúrbios osteomusculares com 48% dentre os cirurgiões-dentistas. Com maior prevalência no sexo masculino. Os locais de maior prevalência são em pescoço, seguida de região lombar.
FREIRE et al., 2017.	Estudo transversal.	O objetivo deste estudo foi analisar a predominância de distúrbios osteomusculares e incapacidade em dentistas.	Avaliaram-se os distúrbios osteomusculares através do questionário nórdico e dor pela escala analógica da dor.	Observou que os dentistas têm uma alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos, sendo predominante no sexo feminino, local mais comum entre os sexos foi pescoço, seguido de ombro e coluna lombar, 69% dos dentistas relataram dor em algumas dessas áreas citadas.
BRUERS, TROMMELEN, BRAND, 2017.	Estudo transversal.	Avaliar a predominância de distúrbios musculoesqueléticos em cirurgiões-dentistas.	Utilizou-se do questionário nórdico para avaliar os distúrbios prevalentes nesses profissionais.	Alta prevalência de distúrbios osteomusculares, sendo maior em mulheres do que em homens, locais mais comuns foram em regiões de pescoço, ombros e coluna lombar.

Tabela referente ao ano de publicação, autor, objetivos e métodos e resultados:

Os Distúrbios ocupacionais estão definitivamente presente nas atividades laborais dos cirurgiões-dentistas. Pois os dentistas tendem a efetuar suas tarefas em posições inadequadas, com movimentos repetitivos, numerosas vezes. Sendo que a predominância

de dor atinge mais de 60% dos dentistas que relataram mais de um problema ocupacional, sendo encontrados os sintomas mais comuns entre esses profissionais que foram dor e fadiga muscular. Observou-se, que nesse estudo foram encontrados alguns profissionais que realizaram uma postura adequada relatando a melhora da dor, e outros relataram ter o DORT (PHEDY, GATAM; 2016).

De acordo com (AVRUM et al., 2009; HENIKAP. L. S, P, CLEBER S.J; 2013; SANTOS, Renata Reis; 2015; PHEDY P, GATAM L; 2016) Quase 98% dos cirurgiões-dentistas relataram dor ou algum distúrbio relacionado ao trabalho durante sua vida profissional, pois estão sempre exposto a posturas incorretas constantemente. Os distúrbios relatados tiveram a maior prevalência nas regiões de pescoço, seguida de ombro, parte superior das costas e lombar, tendo relatado dor e desconforto na maioria das vezes.

Os distúrbios osteomusculares estão presentes desde a vida acadêmica desses profissionais, pois estes estão empolgados com as práticas odontológicas, com isso esquecem a ergonomia durante suas práticas. Porém, levam esses modos para a vida profissional, com isso estão expostas as doenças ocupacionais (SANTOS, Renata, Reis; 2015 (PHEDY, GATAM; 2016).

A alta predominância de cervicalgia e dor na região lombar foram registradas nesses estudos (BATHAM C, YASOBANS S; 2016. ISPER et al., 2017) devido uma grande rotação e posições estáticas dessas regiões. Esses profissionais realizam as suas atividades ocupacionais, na maioria do seu trabalho em posição em pé.

FILHO, G.I.R; MICHELS, G; SELL I; 2009 Realizou um estudo de uma metodologia biomecânica, para avaliar a biomecânica, utilizou-se a cinemetria e eletromiografia, para coleta dos matéria da cinemetria fui utilizado o sistema de videografia Peak Motus Motion Measurement System – versão 4.0 – 1998, e para avaliar a eletromiografia utilizou-se do sistema denominado Associative Measurement Laboratory – AMLAB/1997, indicou uma alta predominância dos músculos flexores e extensores carpo e trapézio, evidenciando uma alta predominância de LER/DORT nas regiões de ombro, seguido de braço, punho e mão, a maioria dos movimentos contém contração estática, voluntária dos músculos exercidos. Relatou também que a maioria dos cirurgiões-dentistas aponta que em virtude da aplicação de instrumentos que não obedecem a orientação ergométrica e de atividades inadequadas, condicionando assim dor e desconforto. Comparando com o estudo de SALIBA et al. 2016 que foi realizado por filmagens realizadas por quatro câmeras profissionais CCD color Keep HDL (HDL, Itu, SP, Brasil), com o assistência de uma placa de captura para quatro canais (Pico 2000, HDL, Itu, SP, Brasil), para avaliar a biomecânica, foi observado nas filmagens muitos casos de má postura, podendo desencadear os distúrbios osteomusculares, sendo encontrada as posturas como flexão, inclinações, rotação de tronco e cabeça, flexão dos membros superiores, flexão e extensão de membros inferiores. Relatou que foi a uma maior dificuldade dos profissionais em manter uma postura adequada da coluna em relação ao encosto do mocho, bem como inclinação e rotação do pescoço e a posição do

pedal em relação ao pé, estando na maioria das vezes um ao lado do outro, fazendo com que o operador necessitasse fazer movimentos de lateralização dos pés e a posição dos membros.

REGALO et al. 2014 utilizou no seu estudo as análises eletromiográficas, videogramétricas e biofotogramétricas, comparando os estudos de (FILHO, G.I.R; MICHELS, G; SELL I.; 2009 e SALIBA et al. 2016) REGALO et al. 2014 teve os seguintes resultados, ombros com maior carga em semiflexão estática do cotovelo, flexão de pescoço com prevalência de 50% de uso durante as atividades realizada, 50% do músculo deltóide, tríceps apresentam mais atividades, o músculo do trapézio apresentou os mesmos resultados entra as técnicas realizadas.

Ohlendorf et al. 2017 utilizou-se de um sistema CUELA (aquisição assistida por computador e análise a longo prazo das tenções no sistema musculoesquelético)

Para avaliar as posturas inadequadas, foi observado uma maior inclinação da cabeça e pescoço com rotação, as posturas estáticas são prevalentes. Já GOLCHHA et al., 2014, utilizou do método RULA para avaliar a postura ergonômica de membros superiores, pois é uma avaliação que não precisa utilizar equipamentos, esse método pode avaliar as posturas, amplitude de movimento de cada parte do corpo e caracterizando os fatores de risco. É avaliado as posturas de pescoço, tronco e membros superiores junto com as funções dos músculos, pois são os membros mais relacionado com os distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho, essa avaliação teve com resultado relevante de DORT e riscos posturais gerado pelo trabalho em membros superiores; como pescoço, trono e braços.

Este estudo mostra a alta predominância em sexo masculino do que no sexo feminino, sendo que a maioria relatou exercer sua atividade numa posição sentada, pelo maior conforto da atividade. As regiões de maior prevalência continuam sendo em pescoço, seguida de ombro e coluna lombar, isso vem decorrente de suas posturas adotadas, como rotações, posturas estáticas, posturas inadequadas (REVANKAR et al., 2017).

Os resultados obtidos nesta pesquisa foi à alta prevalência de distúrbios osteomusculres em cirurgiões-dentistas, sendo maior em mulheres do que homens sendo que os dois sexos estão sempre expostos aos fatores de risco.

Correspondente as características insidiosa e tardia, pode ser difícil identificar o momento em que os sintomas de DORT começam a aparecer, o que leva à precisão de avaliação adaptada das diversas condições de risco incluídos no problema.

3 | FISIOTERAPEUTAS

3.1 Materiais e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre os distúrbios

musculoesqueléticos em fisioterapeutas e suas devidas queixas. Para isso foram traçados norteadores de pesquisa como palavras chaves: Fisioterapia /Lesão por esforço; Lesão por esforço em Fisioterapeutas / Lesão repetitiva em Fisioterapeutas; Physiotherapy injury due to physical exertion/ musculoesqueléticos em fisioterapeutas. A pesquisa teve início em 09 de novembro de 2018 se estendendo até o dia 30 de novembro de 2018.

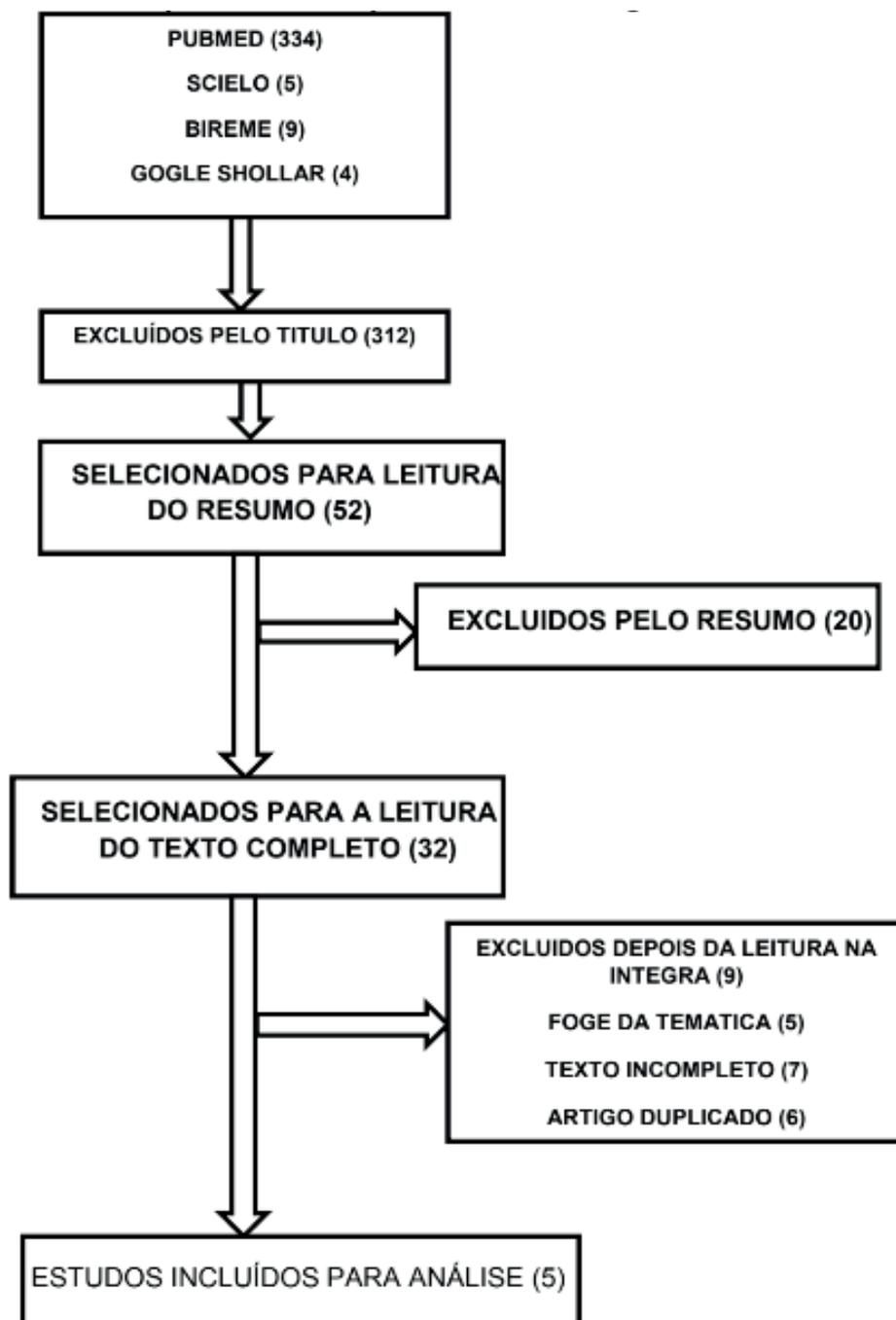
Para a realização desta pesquisa de revisão bibliográfica foi realizado buscas por artigos publicados nas bases de dados PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) BIREME (Portal regional da BVS) e GOOGLE SCHOLAR.

Foram incluídos todos os artigos indexados no período de 2008 á 2018 artigos relacionados à lesão por esforço ou distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas, lesões adquiridas ao esforço realizado no trabalho. Os tipos de estudos para filtros foram: Relatos de Casos, Estudo Clínico, Ensaio Clínico, Estudo Comparativo, Ensaio Clínico Controlado, Estudo Observacional, Ensaio Clínico Controlado Aleatório, Transversal e Qualiquantitativo realizados em humanos em idiomas inglês e português. Foram excluídos os achados que saem do período estabelecido para a busca, duplicados, fora da temática e da linha de pesquisa, população não selecionada, e artigos indisponíveis.

Sendo assim, para pesquisa nas plataformas foi utilizado das palavras chave e os filtros de pesquisa para coletar estudos quanto aos idiomas (inglês e português) e o ano selecionados. Após as filtragens na busca das bases de dados foram analisados primeiramente os títulos, sendo enviados todos os selecionados para o e-mail. Na segunda etapa foram lidos os resumos dos estudos e elegendo os que seriam lidos na íntegra. A partir da leitura na íntegra foram excluídos os estudos que fugiam da temática, os duplicados e que não tinha o texto disponibilizado na íntegra. Os estudos restantes depois dessa análise foram utilizados para a introdução, discussão e elaboração final da pesquisa.

3.2 Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram 354 artigos utilizando as bases de dados PUBMED, SCIELO, BIREME e GOOGLE SCHOLAR logo após a leitura de títulos e resumos foram selecionados 32 artigos onde 04 foge da temática, 03 eram duplicados, 04 estava incompleto (indisponível para a íntegra), 07 texto completo indisponível sendo ao final selecionado 6 artigos após todos os filtro e critérios de inclusão e exclusão. (Fluxograma 1)



Fluxograma 1: Descrição do procedimento para coleta de artigos.

Autor/Ano	Objetivo	Amostra e tipo de estudo	Métodos	Resultados
Silva et al, 2017	Analisar a prevalência e os fatores associados a LER/DORT em fisioterapeutas.	Quantitativo, transversal e descritivo composto por 46 fisioterapeutas.	Foi entregue 3 questionários (dados pessoais, questionário nórdico e questionário com os sintomas relacionados aos distúrbios).	A LER/DORT evidenciou-se em 91,3% dos participantes sendo a queixa predominante em mulheres e não apresentou estatísticas relacionadas com o DORT e os fatores de idade, tempo de atuação e prática física.
Nordim;Leonard;Thye, 2011	Medir a prevalência de lesões relacionadas ao trabalho entre fisioterapeutas e explorar os fatores sobre a ocorrência e o trabalho relacionados com os distúrbios musculoesqueléticos.	Estudo do tipo transversal com avaliação de 3 hospitais da cidade Selangor, Kuala Lumpur, na Malásia 20 fisioterapeutas em Selangor, 53 fisioterapeutas de diferentes graus no estado de Kuala Lumpur e 32 fisioterapeutas no estado de Lumpur	Foi utilizado o questionário nórdico.	A prevalência das queixas e distúrbios foram em mulheres.
Bagalhi;Alquualo, (2011)	Identificar a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas.	Participaram da pesquisa 61 fisioterapeutas, divididos em 9 grupos, denominados Grupos de Áreas.	Os dados foram coletados por meio de seis questionários: ficha de anamnese, SF-36, índice de capacidade para o trabalho, questionário DASH, Roland Morris e questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares.	Segundo o estudo As principais queixas foram relatadas por mulheres e os locais mais acometidos em toda a população estudada foi o pescoço com 57,4%, lombar com 50,8 %, e a região torácica com 39,3 %.

Mascarenhas; Miranda, 2010.	Esse estudo propõe identificar os sintomas osteomusculares em fisioterapeutas relacionados ao exercício da profissão.	Trata-se de um estudo transversal, realizado com 21 profissionais que atuam nas clínicas e nos hospitais do município de Jequié-BA	Foram utilizados um questionário semiestruturado constituído de três partes: a) dados. Os dados foram obtidos do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, sendo analisados por meio da estatística descritiva e do teste exato de Fisher, com valores de confiança de 5% ($p < 0,05$).	Foram utilizados um questionário semiestruturado constituído de três partes: a) dados. Os dados foram obtidos do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares sendo analisados por meio da estatística descritiva e do teste exato de Fisher, com valores de confiança de 5% ($p < 0,05$).
Bae et al. 2016	Este estudo foi realizado para determinar as associações entre lesões musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho distúrbios mentais (DORT), qualidade de vida (QV) e estresse no ambiente de trabalho entre fisioterapeutas	Estudo do tipo transversal, com a participação de 825 fisioterapeutas. Registrados na Associação Coreana de Fisioterapia, e incluiu fisioterapeutas trabalhando em centros de reabilitação, hospitais gerais / universitários, e hospitais secundários em Gyeong-gi do e Seul, Coreia do Sul.	Um total de 855 questionários de auto relato intitulados "Associações entre distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, qualidade da vida e estresse no trabalho em fisioterapeutas" foram distribuídos para autoadministração.	O presente estudo consolida que as lesões relacionadas a qualidade de vida, estresse no ambiente de trabalho e os DORTs contribuem para um alto risco de lesão e má qualidade de vida dos fisioterapeutas.

Tabela 1. Publicações sobre Prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas e suas queixas.

Fonte: Pesquisa

O presente trabalho analisou os distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas e evidenciou que existe uma relação ambiente de trabalho e o fisioterapeuta, corroborando os resultados dos estudos nesta pesquisa, os resultados evidenciaram que fisioterapeutas do sexo feminino é o mais afetado diante das lesões e que as principais áreas afetadas foram a coluna cervical e lombar punhos e mãos. Segundo o estudo de Mascarenhas; Miranda (2010), que foi utilizado a ferramenta do questionário nórdico para avaliar os distúrbios musculoesqueléticos e observou uma maior prevalência de distúrbios em profissionais do sexo feminino e as principais regiões afetadas foram as regiões cervicais (51,28%), lombar (33,97%), e punho/mãos (33,33%). Comparando com o estudo de Bagalhi (2011), que utilizou da mesma ferramenta para avaliar os distúrbios constatou-se diferentes áreas de queixas pescoço com 57,4%, lombar com 50,8 %, e a região torácica com 39,3 %.

As lesões distúrbios musculoesqueléticos segundo estudos apresentam uma

incidência maior em mulheres já que apresenta uma estatura e força relativamente menor comparada aos homens que consegue manejar pacientes grandes com baixo grau de dificuldade, (LIMA et al, 2015).

O fisioterapeuta tem um rico conhecimento anatômico, biomecânico e fisiológico, mas quando se trata das patologias do sistema músculo esqueléticas que predominam em lesões adquiridas no trabalho, devido às atividades desempenhadas durante os atendimentos, pois exigem esforço e especificidade em determinados movimentos. Mesmo com todo conhecimento específico e objetivo da área o fisioterapeuta não está livre de adquirir uma DORT ou qualquer outro distúrbio postural, os cruciais fatores de risco para a postura dos fisioterapeutas, são: atividades como agachamento, treino de marcha, resistência manual, flexão e ou rotação do tronco e adoção de posturas muitas vezes inadequadas incluindo as transferências de pacientes, a realização de técnicas manuais, posturas estáticas executadas com uma força exageradas, contribuindo assim para o acréscimo acumulativo de dores e desconforto na coluna vertebral, especificamente na lombar (NORDIM; LEONARD; THYES, 2011).

Outro fator importante também que pode prevalecer e contribuir para as DORT é a idade acima de 30 anos já que o preparo, força e resistência não são mais os mesmos. A quantidade de paciente e o grau de dependência do mesmo, já que necessita de maior força maior e constante. Esses fatores implicam no quadro, favorecendo assim os surgimentos dos distúrbios. Um estudo realizado com fisioterapeutas nigerianos indicou que os DORTs em fisioterapeutas têm uma ligação direta não só com a idade como também com tempo de profissão, e a realização da terapia manual em pacientes e observou os que os resultados foram prevalentes para os profissionais do sexo feminino sendo que as queixas principais foram na lombar (ADEGOKE; AKODU; ADEWALE, 2008).

Em outro estudo realizado com fisioterapeutas que trabalham em ambiente hospital constatou-se uma grande prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas sexo feminino referindo queixas na parte inferior das costas (lombar) sendo que a mesma se classifica nos estudos como queixa principal e a segunda maior queixa e o pescoço e região torácica (NORDIM; LEONARD; THYE, 2011).

De acordo com Gonçalves; Andrade; Germano (2010), em um estudo realizado com os fisioterapeutas da cidade de Taubaté de diferentes áreas de atuações e de ambos os sexos a idade predominante para o DORT é 21 aos 30 anos constatado em pesquisas e a prevalência é os fisioterapeutas do sexo feminino, os sinais clínicos dos distúrbios podem aparecer nos 03 primeiros anos de atuação aproximadamente devido ao frequente manejo dos pacientes, movimentos prolongados e posição mantida por tempo indeterminado na mesma posição, e que as áreas mais propensas para o DORTs é a traumatologia e a neurologia.

Segundo Silva et al, (2017), 91,3% dos fisioterapeutas da cidade de Goiânia que foram avaliados relataram queixas musculoesquelética em uma área, porem 30,4% relataram

que suas dores e desconforto advém de outras atividades, posturas inadequadas durante o manuseio de computadores, além de dormir em posição errônea frequentemente. Nos estudos realizados o autor relata ainda que apesar do fisioterapeuta ter ciência da demanda física e conhecer os benefícios preventivos os mesmos não colocam em prática, pois apesar de promoverem o bem-estar dos pacientes na maioria das vezes não promovem o próprio bem-estar, portanto ele ressalta que os distúrbios musculoesqueléticos podem advém de outras práticas associadas as atividade de vida diária e que os distúrbios não tem associações aos fatores de idade, tempo de atuação e sexo.

Nos estudos realizados por Feijó; Gonçalves (2008), não teve associação nas estatísticas entre os distúrbios musculoesqueléticos e queixas com área e tempo de atuação, idade e sexo dos fisioterapeutas, porém as queixas identificadas foram enormes para região das costas, mas não encontrou predominância nos sexos em relação as queixas e desconfortos.

Para Almeida (2008), as mulheres apresentaram mais distúrbios musculoesqueléticos que os homens na região cervical, e mesmo diante de todos os distúrbios os profissionais não se afastaram de seus trabalhos e nem diminuíram a quantidade paciente e jornada de trabalho.

Segundo Bae et al (2016), as evidências gerais de estresse foi maior em homens em relação ao trabalho, principalmente naqueles que já atuam de 5 a 10 anos na profissão as queixas e estatísticas foram. Entre os indivíduos com DORT (53,8%) relataram apenas uma área lesionada, (27,2%) tinham dois locais, 66 (8,9%) tinham três locais, 40 (5,4%) tinham quatro locais, 25 (3,4%) tinham cinco sites e 10 (1,3%) tinham seis locais de lesão, e nesse estudo as áreas mais queixosas foram os ombros, as mãos e as costas.

Correlacionando as intercorrências estatisticamente comprovadas entre os estudos e suas devidas queixas, Rodrigues; Pedro, (2013) e Gama, (2012), relataram que as posições mantidas por tempo prolongado; macas baixas; dependência parcial ou total de pacientes; postura flexão cervical e tronco; atividade repetitiva e terapia manual contribuem de forma direta e objetiva para os distúrbios musculoesqueléticos.

Farinha (2013), enfatiza que é importante o conhecimento das possíveis consequências da prática para assim o fisioterapeuta trabalhar uma forma de prevenção na biomecânica e ergometria já que Brasil (2012), ressalta que os distúrbios são resultados de inadequadas posições adquiridas devidas as condições de trabalho. Enquanto nos estudos de Deus verificou-se a relação de quantidade de paciente e jornada de trabalho.

4 | CONCLUSÃO

Com base nos dados da pesquisa, conclui-se que o percentual de riscos ocupacionais entre os cirurgiões-dentista, é muito alto, porém resultam de muitos fatores que relacionam aos aspectos físicos, a ambiência de trabalho e organização da profissão. Contudo é

possível diminuir ou prevenir seus efeitos, através de reeducação postural durante o trabalho, incluindo o uso correto de equipamentos, posicionamento correto do paciente, deixando o, em uma melhor forma ergonômica, ter pausa para descanso, ter hábitos alimentares e praticar exercícios físicos.

Quanto aos fisioterapeutas, os profissionais do sexo feminino estão mais suscetíveis para as lesões do DORT, e que a principal queixa independente do sexo é a parte inferior e superior das costas devida às posições mantidas e o manuseio de pacientes.

É importante ressaltar que com o aparecimento desses distúrbios osteomusculares a melhor coisa a se fazer, é procurar um profissional de saúde específico para tratar esses distúrbios, devendo ser tratados de maneira multiprofissional, tendo abordagem física, psíquica e social. Sobretudo, é importante a realização de pesquisa sobre as condições de melhorar nos atendimentos fisioterapêuticos, e observar as condições precárias do ambiente de trabalho ofertadas ao fisioterapeuta e ao cirurgião dentista, detalhando os riscos de lesões que podem ser adquiridos com o decorrer da atividade exercida rotineiramente, acrescentarem programas de prevenção e bem-estar para os profissionais durante sua jornada de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AVILA, P.A.; SOTO, SUBIABRE, V.S.; SOLANO, C.S.; CASTILLO, S. **Prevalência de sintomas associados a transtornos musculoesqueléticos em estudantes de odontologia**. Int. J. Odontostomat. 7(1): 11-16, 2013.
- AVRUM, K.; EDGARD, M.C.; MARIA, G.H.B.; EDGARD, C.; PAULO, R.S. **Distúrbios osteomusculares e fatores associados em cirurgias dentistas do meio oeste do estado de Santa Catarina**. Revista Odontociência. 2009; 24(2): 173-179.
- BRUERS, J.J.M.; TROMMELEN, L.E.C.M.; HAWI, P.; BRANDS, H.S. **Musculoskeletaleandoeningen onder tandarts en tandheelkundestudenten in Nederland**. Ned Tijdschr Tandheelkd 2017; 124: 581-587.
- DIAS, A.G.A.; SILVA, C.V.; GALVÃO, N.S. **Prevalence of repetitive strain injuries/work related musculoskeletal disorders in different specialties of dentists**. RGO, Revista Gaúcha Odontologia, Porto Alegre, v.62, n.2, p. 129-136, abr./jun., 2014.
- FILHO, G.I.R.; MICHELS, G.; SELL, I. **Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de cirurgias-dentistas: aspectos biomecânicos**. Produção, v. 19, n. 3, p. 569-580, 2009.
- FREIRE, A.C.G.F.; SOARES, G.B.; ROVIDA, T.A.S.; GARBIN, C.A.S.; GARBIN, J.I. **Distúrbios musculoesqueléticos e incapacidade em cirurgias-dentistas de São Paulo**. Revista Dor. São Paulo, 2017. Abr-jun; 18 (2): 97-102.
- GARBIN, A.J.I.; SOARES G.B.; ARCIERI R.M.; GARBIN C.A.S.; SIQUEIRA C.E. **Musculoskeletal disorders and perception of working conditions: A survey of Brazilian Dentist in São Paulo**. International Journal of Ocupacional Medicine and Environmental Health 2017; 30(3): 367-377.
- GOLCHHA, V.; SHARMA, P.; WADHWA, J.; YAADAV, D.; PAUL, R. Ergonomic risk factors and their association with musculoskeletal disorders among Indian dentist: A preliminary study using R

HENIKA, P.L.S.; CLEBER, S.J. **Sintomas osteomusculares em cirurgiões-dentistas da rede pública.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 57 (1): 44-48, jan.-mar. 2013.

MEDEIROS, U.V.; GIANE, G.S. **Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares (DORT) em dentistas.** Revista Brasil Odontológica. Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 49-54, jan./jun. 2012.

MOODLEY, R.; NAIDOO, S. **The prevalence of musculoskeletal disorders among dentists in KwaZulu-Natal.** S. Afr. Dente. J.vol.70.n.3 Joanesburgo abr.2015.

NOGUEIRA, S.A.; BASTOS, L.F.; COSTA, I.C.C. **Riscos Ocupacionais em Odontologia.** UNOPAR Cient., CiênciaBiologiaSaúde. 2010; 12(3):11-20.

OHLENDORF, D.; ERBE, C.; HAUCK, I.; NOWAK, J.; HERMANN, I.; DITCHEN, D.; ELLEGAST, R.; GRONEBERG, D. A. **Restricted posture in dentistry – a kinematic analysis of orthodontists.** BMC Musculoskeletal Disorders (2017) 18:275.

PHEDY P, GATAM L. **Prevalence and Associated Factors of Musculoskeletal Disorders among Young Dentists in Indonesia.** Malays Orthop J. 2016 Jul; 10 (2): 1-5.

REGALO, S.C.H., NEPOMUCENO, V.R.; SEMPRINI, M.; SIESSERE, S.; VERRI, E.D.; SOUSA, L.G.; VARISE, T.G.; FERREIRA, B.; SILVA, G.P.; SAQUY, P.C.; LEONEL, D.V.; ONETY, G.C.S. **Analysis of Endodontist Posture Utilizing Cinemetry, Surface Electromyography and Ergonomic Checklists.** Brazilian Dental Journal (2014) 25 (6): 508-518.

REVANKAR, V.D.; CHAKRAVARTHY, Y.; NAVEEN, S.; SELVAN, A.S.; GANAPATHY, A.; PRASAD, A.S. **Musculoskeletal Disorders and Mental Health-Related Issues as Occupational Hazards.** Among Dental Practitioners in Salem city: A cross-sectional study. J PharmBiollSci. 2017; 9, Suppl S1: 228-30.

SALIBA, T.A.; MACHADO, A.C.B.; GARBIN, A.J.I.; PERUCHINI, L.F.D.; GARBIN, C.A.S. **Análise ergonômica do atendimento clínico odontológico** Revista da ABENO. 16 (3): 96-105, 2016.

SANTOS, Renata Reis. **Desordens osteomusculares em alunos de odontologia. Revisão de literatura.** Araçatuba; s.n; 2015. 67 p. tab.

SILVA, R, N.S. ; SILVA, J.M.N. **Prevalence of musculoskeletal pain in primary care dentists.** Revista Dor, vol.18 no. 3. São Paulo July/Sept. 2017.

ADEGOKE, B. O.A; AKODU, A.K; OYEYMI, AL **Work-related musculoskeletal disorders among Nigerian Physiotherapists.** BMC musculoskeletal Disorders. V.9. P.112, 2008.

ALMEIDA, F.R. T; BRANDAO, B.B; ROCHA, A.Q.R. **Índice de lesões e afecções musculoesqueléticas relacionadas aos profissionais da área de fisioterapia da cidade de Muriaé, MG.** Revista científica da Faminas. V.4, N.3, 2008.

BAGALHI C.T; COSTA R.A. **Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas São Paulo.** Science in Health V.2, N. 2, P.93-102, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dor relacionada ao trabalho. Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Protocolos de complexidade diferenciada.** Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

DEUS, C. G; SALES, E. G; TONON, E; MUNHOZ, C. P. M. FILHO, H. V. **Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho no fisioterapeuta.** Marília – SP. Revista Hórus – V.5, N.2, 2011.

FARINHA, KO; ALMEIDA, MS; TRIPPO, KV. **Avaliação da qualidade de vida de docentes fisioterapeutas da cidade do Salvador / Bahia.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, V.3, N.1, P.13-35, 2013.

FEIJÓ, C.F.; GONÇALVES, L.F.C.A. Prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho em Fisioterapeutas. **Revista Científica do CREFITO5/RS**, P.16-21, 2009.

GAMA, K. C. F. S. Avaliação algica em profissionais de fisioterapia da área de traumatologia em Vitória da Conquista – BA. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, V.5, N.1, p.81-100, 2012.

GONÇALVES, R.N; ANDRADE, N.V.S; GERMANO, S.K.A. prevalência de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho em fisioterapeutas da cidade de Taubaté. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**. V. 4, N. 7, P,9-18, 2010.

LIMA J.P; SOUSA A.P; SANTOS E.V.L; BEZERRA A.L.D; SOUSA M.N.A. Prevalência de distúrbios osteomusculares e algias em fisioterapeutas. **Revista saúde públicas**. Santa Catarina, Florianópolis. V. 8, N.3, P.98- 108, 2015.

MASCARENHAS, C.H.M; MIRANDA, O.S. Os sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados aos exercícios da assistência fisioterapêutica. **Consciência e Saúde**. V.9, N.3, P.476-485, 2010.

MOREIRA, A.C.C; COUTINHO C. C. C.; NEIDE MARIA GOMES DE LUCENA, N.M.G. Estudo da Relação dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Fibromialgia: uma Revisão de Literatura. **R Brasci Saúde** V.14, N.2, P.101-111, 2010.

NORDIM, N; LEOARD J.H; THYE, C.N. Work-related injuries among physiotherapists in public hospitals- a Southeast Asian Picture **CIÊNCIA Clinics** V.66 N.3, P .373-378, 2011.

RODRIGUES, A. R.; PEDRO, R. Prevalência de lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho em fisioterapeutas portuguesas e fatores de risco associados. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**, Vol.5, 2013.

ROSADO IVM, RUSSO GHA, MAIA EMC. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência Genera tingheal the licitsillness? The contradictions of work performed in emergency careunits of public hospitals. **Ciênc. saúde colet**. V.20, N.10, 2015.

SANTOS, R.M; MADURO, P, A; SILVA, T.F. e TROMBINI-S. B. J P. Dor e desconforto musculoesquelético em fisioterapeutas da unidade de terapia intensiva e enfermagem de um hospital universitário: um estudo de corte retrospectivo São Paulo. V.1, N.2, P.127-33, 2018.

SILVA, D.M; MELO.N. G; SOUZA, J.R.J; SANTOS, M.G.R; LEMOS, T.V. Lesões por esforços repetitivos/ distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho em fisioterapeuta na cidade de Goiânia. **REVISTA ELETRÔNICA DE TRABALHOS ACADÊMICOS MULTIDISCIPLINAR - UNIVERSO/GOIÂNIA ANO V.2, N.3, 2017.**

SIQUEIRA, G. R; CAHÚ, F.G.M; VIEIRA, R.A.G. Ocorrência de lombalgia em fisioterapeutas da cidade de Recife, Pernambuco. **Rev. bras. fisioter**. V.12 N.3 São Carlos, 2008.

BAE, Y; MIN, Y.S. Associations between work-related musculoskeletal disorders, quality of life, and workplace stress in physical therapists. **Industrial Health**. V.54, N.4, P.347–353, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência 110
Assoalho Pélvico 13, 14, 15, 16, 17, 20, 23
Atenção Primária à Saúde 107
Atividades de Vida Diária 48, 51, 67, 110, 112, 113, 116
Atleta 70, 71

C

Capacidade Funcional 25, 26, 28, 29, 35, 38, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 118
Cefaléia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89
Cirurgiões-Dentistas 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105
Classificação Internacional de Funcionalidade 38, 40, 49, 50, 51

D

Disfunção Sexual 13, 14, 15, 16
Disfunção Temporomandibular 77, 86, 87, 88, 89
Distúrbios Osteomusculares 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 106
Dor Lombar 62, 63, 64, 67, 68, 69, 75, 88

E

Envelhecimento 38, 48, 52, 53, 54, 55, 58
Epidemiologia 107
Equilíbrio Postural 26, 27, 35, 36
Exercício 8, 9, 11, 57, 58, 62, 64, 69, 81, 90, 101, 118

F

Fisioterapeutas 15, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113
Fisioterapia 2, 13, 15, 16, 20, 23, 24, 27, 29, 33, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 77, 84, 87, 90, 98, 101, 105, 106, 107, 109, 115, 118

H

Hipotonia Muscular 26, 27, 33, 34

I

Idoso 38, 40, 42, 48, 53
Incapacidade 15, 36, 38, 40, 42, 49, 50, 51, 63, 69, 83, 91, 95, 104, 111

Institucionalização 38, 49

Insuficiência Respiratória 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11

Insuficiência Respiratória Aguda 1, 2, 3, 4, 9, 11

L

Locomoção 26, 35, 45, 50

M

Método Pilates 52, 55, 61, 62, 63, 68

Modalidades de Fisioterapia 62, 63, 64, 70

Movimento 13, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 62, 64, 67, 68, 71, 79, 82, 85, 88, 92, 97, 112

P

Pilates 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69

Q

Quedas 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

R

Reabilitação Cardíaca 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

S

Saúde 2, 4, 13, 14, 15, 23, 25, 28, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 62, 64, 68, 77, 90, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118

Saúde Coletiva 90, 107

Saúde Ocupacional 91

Síndrome de Down 25, 26, 27, 36, 37

T

Terapia Ocupacional 110, 113, 114, 115, 116, 117

Tratamento 3, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 53, 60, 62, 64, 67, 68, 69, 72, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 111, 113, 114, 115, 116

V

Vaginismo 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24

Ventilação não invasiva 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11

 **Atena**
Editora

2 0 2 0